

# MARÉ VIVA

Director : VICTOR SOUSA

SEMANÁRIO

Ano I — N.º 45 — Preço 3\$50 — 18/5/77



## NASCENTE

— PRIMEIRO ANO

21 de Maio de 1976 - 21 de Maio de 1977! A NASCENTE nasceu há um ano. Apareceu para ocupar um lugar que ninguém lhe tinha reservado. Um lugar que existia, mas que conviria a muita gente que se mantivesse vazio. Não tinha cartões de visita, nem recomendações, nem padrinhos. Tinha apenas a vontade de existir, de se afirmar.

A NASCENTE teve que lutar para isso tudo. Teve que ouvir a indiferença dos que diziam: "Não lhes dou três meses". Mas os meses iam passando e a NASCENTE continuava a existir. E ia ganhando força, a força que lhe davam as centenas de pessoas que se lhe juntavam, a força que lhe dava a sua presença constante, a sua crescente regularidade. Ia-se conquistando o lugar.

E este "intruso" no quotidiano da cidade começou a ser olhado de outro modo. A indiferença já era mais difícil e alguns dos que antes lhe vaticinavam uma vida efémera, só arriscavam então uma "esperança" onde a dúvida já aparecia: "Mas, afinal quando é que aquilo acaba?". A esses estamos em condições de dizer: "a NASCENTE não vai acabar. Pelo contrário, vai crescer ainda mais".

21 de Maio de 1977 é um marco. É um presente de aniversário para a nossa prática ao longo de um ano. Diz-nos que vencemos a primeira etapa de uma longa e difícil aposta. A "aventura" foi-se transformando semana após semana, jornal após jornal, realização após realização, numa certeza progressivamente cimentada.

É pois altura para festejar. Mas é também ocasião para reflectir e perguntarmo-nos: o que conseguimos, o que vamos fazer?

"Divulgar várias formas de cultura" — era um dos objectivos iniciais. Havia outros: apoiar pequenos grupos culturais, servir sobretudo uma região de que Espinho é o centro, fazer ouvir a voz dos sistematicamente esquecidos, defender os interesses das populações, proporcionar-lhes alguma coisa de qualidade que de outro modo não lhes chegaria. Fez-se de tudo isto um pouco e a nossa prática foi enfim a que os leitores já conhecem. Duas coisas

Continua na página 4

## MERCADO NA LOTA

obriga à construção de um Centro Cívico

Numa das últimas reuniões da Câmara, levantou-se acesa discussão em redor de uma proposta que tinha em vista um melhor aproveitamento do edifício da Lota. Foi proponente o vereador sr. Nogueira da Silva que, após ter auscultado as opiniões das Comissões de Moradores de S. Pedro e da Marinha, Associação dos Comerciantes e outras entidades ligadas ao assunto, pretendia criar um mercado diário no local, aproveitando assim um edifício que não funciona para o fim que lhe era destinado. Esse mercado seria do género do já existente entre as ruas 16 e 18, vendendo-se lá hortaliça, legumes, fruta, carne, peixe, etc. o que viria a suprir várias carências de abastecimento da zona.

As Comissões de Moradores da

zona (S. Pedro e Marinha) embora apoiando a ideia, alertaram a Câmara para o papel preponderante que o edifício tem tido na realização de actividades socioculturais. Assim já lá se efectuaram diversas festas para crianças, de benemerência, espectáculos de teatro, etc. Propunha a população local a utilização da Lota pelo mercado em moldes especiais para que sempre que necessário o recinto pudesse ser utilizado para as referidas actividades.

O vereador Nogueira da Silva, responsável pelo pelouro ligado a este assunto, defendeu a utilização total da Lota pelo mercado com prejuízo de quaisquer actividades socioculturais da população que lá pudessem vir a ser realiza-

Conclue na página 2

## GRANDE FESTA DA NASCENTE

no próximo Sábado, 21-5-77 \* às 21,30 horas

NA PISCINA DE ESPINHO

MANUEL FREIRE      MANUEL DIAS  
CONJUNTO TÍPICO "CONCHAS DA COSTA VERDE"  
CORO DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO  
GATEL (Grupo Musical de Braga)  
BAILE COM O CONJUNTO "OS TARAS"



# NOTÍCIAS

## ESPINHO GANHA UM PIANISTA

Nos passados dias 2, 3, 4, 5 e 6 de Maio realizou-se em Braga o 1.º Concurso Nacional de Piano, organizado pelo Conservatório de Música local.

Na categoria A, onde se verificou um grande equilíbrio de valores entre vários jovens pianistas, o espinhense Fausto Manuel da Silva Neves após ter passado com sucesso a prova eliminatória obteve na

prova final um 2.º lugar ex-aequo com outro jovem do Porto. O 1.º lugar foi alcançado por um pianista do Conservatório de Música de Lisboa.

Esta notável classificação, obtida num concurso que reuniu as maiores esperanças da música nacional neste campo, permite augurar a Fausto Neves um largo futuro na carreira que agora inicia, com apenas 20 anos.

## SE TEM... GUARDE - O BEM!

Realmente é caso para se dizer se tem um leitor de cassetes, guarde-o bem!

É verdade, começa a ser costumeiro recebermos da Polícia de Espinho a notícia de furtos de leitores de cassetes.

Desta vez os lesados foram os srs. Carlos Alberto Peixoto e António de Oliveira Duarte, ambos de Espinho, vendo "voar" do interior das suas viaturas os referidos aparelhos.

A P. S. P., como não podia deixar de ser, anda na peugada destes larápios que em vez de notas de banco, furtam como bons melómanos aparelhos donde possam sair os «dós», os «lás» ou os «sis».

## INFANTÁRIO DO I. O. S. NA MARINHA

Estão abertas inscrições a todas as crianças dos 0 aos 6 anos no Infantário do Instituto de Obras Sociais situado no Bairro Piscatório durante os meses de Maio e Junho.

## farmácias

- QUARTA - Farmácia Paiva  
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250
- QUINTA - Farmácia Higiene  
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320
- SEXTA - Grande Farmácia  
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092
- SÁBADO - Farmácia Teixeira  
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352
- DOMINGO - Farmácia Santos  
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331
- SEGUNDA - Farmácia Paiva  
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250
- TERÇA - Farmácia Higiene  
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

## Mercado na Lota obriga à construção de um Centro Cívico

Conclusão da página 1

das. Segundo a proposta do mesmo vereador, seria estudada pela Câmara a hipótese de se construir uma sala apropriada para as referidas realizações.

O vereador António Gaio contestou energicamente esta hipótese, alertando para o grande prejuízo que teria a população da zona na perda da única sala com condições mínimas para manifestações socioculturais, mesmo contrabalançando esse dano com a promessa de estudos de construção de uma outra, tarefa sempre demorada. Propôs este vereador a utilização da Lota pelo mercado com estruturas sempre que necessário removíveis a fim de o recinto também poder servir para local de reunião, enquanto não funcionasse o novo Centro Cívico.

A discussão generalizou-se e antes do assunto ir a votação, focou-se ainda a necessidade da

construção de um balneário público na zona. Reconhecendo-se o perigo de se não ultrapassarem as promessas ficou assente que ficasse exarado em acta o compromisso de a Câmara providenciar pela rápida construção do Centro Cívico, com balneários agregados, satisfazendo assim os interesses da população local.

Finalmente a decisão da Câmara foi a seguinte:

— Proceder à instalação de um mercado diário no edifício da Lota.

— Promover a construção de um Centro Cívico onde as Comissões de Moradores poderão fazer as suas habituais realizações e que integraria ainda a edificação de um balneário público.

— Diligenciar para a obtenção de uma sala na zona com as condições mínimas para suprir a falta da Lota, enquanto o Centro Cívico não for construído.

## Última Hora

### TRANSPORTES URBANOS, FINALMENTE!

Finalmente Espinho pode contar com os tão falados transportes urbanos, já que foi deferida pelo Secretário de Estado dos Transportes a petição para a sua exploração a cargo duma empresa local. Esperemos que dentro do mais curto espaço de tempo possível o público possa ter ao seu dispor autocarros para as deslocações no concelho e que cheguem ainda a tempo de servir a população estudantil, já que os estabelecimentos de ensino estão localizados, como é do conhecimento geral, fora do centro da cidade.

### NOVA ESTRADA TURÍSTICA

Começou a ser pavimentada uma nova estrada que se situará a sul da Carreira de Tiro, entre esta e o terminus da pista do campo de aviação, permitindo um fácil aces-

so às praias do sul de Espinho. De sublinhar o interesse turístico desta medida já que a zona tradicional, por força do avanço do mar, tem vindo a reduzir-se de ano para ano.

## FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

ESPINHO

## VISTA OS SEUS FILHOS NA

## BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

## NOTÍCIAS DA ACADEMIA JARDIM ESCOLA

Os "mini-estudantes" da Academia (cerca de uma centena, das classes infantil e primária) concorreram com os seus trabalhos em variadas actividades feitas durante o ano para a organização de uma exposição que estará patente a todos os interessados na Sala Auditório da Academia de Música com o seguinte horário: das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

A exposição funcionará a partir do dia 23 até ao dia 28 de Maio.

## MARÉ VIVA

### SEMANARIO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

Agostinho Chaves, Albertino Pinheiro, Ana Maria, António Letra, Augusto Mota, Dário Capela, Eduardo Oliveira, Eugénio Morais, Fausto Neves, Joaquim Fidalgo, Jorge Catarino, José Cruz, Manuel Loureiro, Morais Gaio e Victor Sousa

Colaboração especial:

Alberto Barbosa, Carlos Pinhão, João Martins, Departamento Cultural e elementos do Centro de Estudos

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S. C. R. L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director:  
VICTOR SOUSA

Redacção:  
RUA 62 N.º 251 - 1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO

## PARAMOS

Parece estar em vias de resolução o problema da electrificação em Paramos. Para isso, concorrerá decisivamente a instalação de três cabines de transformação, que poderão gerar as potências necessárias para uma cobertura eficaz da freguesia.

Uma primeira cabine já está montada no lugar da Bouça. A sua ligação, dentro em breve, permitirá de imediato resolver o problema da iluminação do cemitério, onde estão a ser montados sete postes.

Possibilitará igualmente a demolição da velha cabine, que continua a obstruir parte da estrada que liga a 109 à

## MELHORAMENTOS

zona leste de Paramos, passando pela sede da Junta.

Está entretanto a decorrer o processo para a instalação de uma segunda cabine no lugar da Cal, junto ao Passal.

Finalmente, ainda em estudo, está prevista a instalação de uma terceira cabine para abastecimento da zona norte da freguesia.

Mas, como nem só de luz vive o homem, a Junta de Freguesia irá proceder ao alargamento da estrada da Pinha, com revestimento por cascalho e saibro, utilizando para o efeito a verba há tempos concedida pelo Governador Civil de Aveiro.



## UM ANO DE EXPERIÊNCIA

Ao incluir no seu projecto a obrigação de servir a vasta região de que Espinho é o centro atractivo, o "Maré Viva" não se abandonava à fantasia de uma desmedida ambição, antes dava resposta a uma condição indispensável da sua sobrevivência como jornal independente. Na comemoração do primeiro aniversário, se é forçoso reconhecer que esse objectivo está por atingir, tudo indica que, talqualmente a sobrevivência, ele é uma realidade à vista ou, melhor dizendo à mão, tal é a natureza do que falta para lhe pegarmos.

Para caracterizar o que foi a actividade deste semanário ao longo do seu primeiro ano de vida, a nível regional, podemos dizer que ela foi dedicada à conquista de uma posição e à descoberta dos amigos que lhe faltavam para poder cumprir a sua missão. O "Maré Viva" é hoje na nossa região, um jornal conhecido. Se tirarmos o campo desportivo, onde a actividade deixou a desejar, nada houve de importante num raio de alguns quilómetros, que as suas páginas ignorassem. A movimentação das populações em torno dos seus interesses, no campo do trabalho ou da habitação sobretudo, mas também no capítulo da luta pela democracia, melhores condições de vida, e tantos outros, tiveram nas páginas deste jornal o melhor acolhimento. Algumas freguesias houve em que lhe foi possível acompanhar o dia a dia ou semana a semana da comunidade. Doutras, apenas os factos mais relevantes lhe chegaram ao conhecimento.

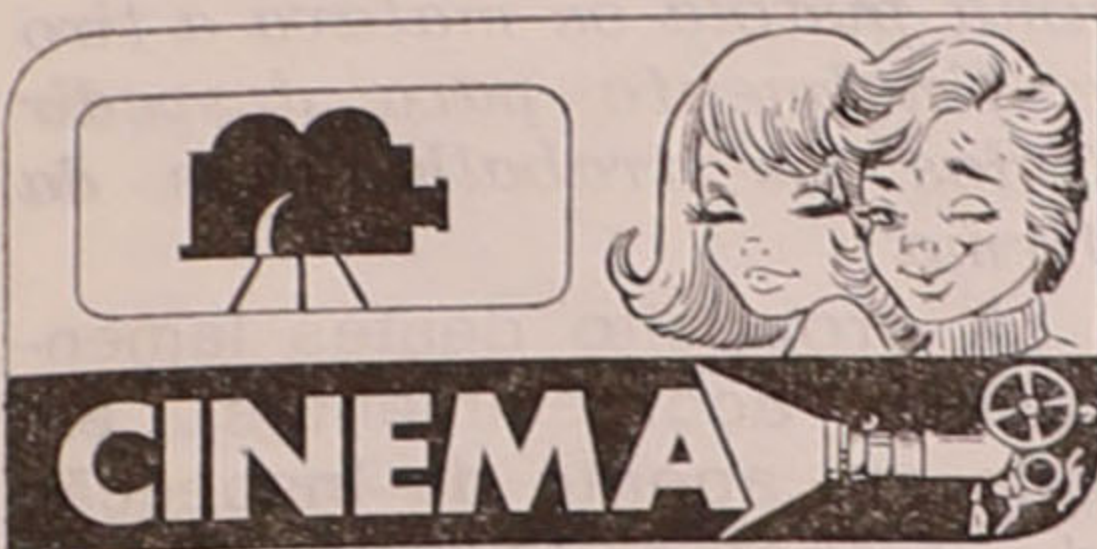
O acontecimento de maior relevo, neste ano, a nível regional, foi sem dúvida, a jornada eleitoral para as autarquias locais. O "Maré Viva" não pode esconder o orgulho que tem em ter desempenhado um papel sem par a nível regional na divulgação de listas e publicação dos resultados, paralelamente a um contacto directo com os candidatos dos quadrantes mais queridos da população. Um acontecimento que imediatamente se segue em importância é esse particular aspecto que vem assumindo na nossa região, a eterna luta entre quem explora e quem é explorado. Referimo-nos aos conflitos criados em torno da actividade religiosa de algumas freguesias, que, curiosamente, juntaram sempre trabalhadores conscientes, de um lado, e outra espécie de gente, do oposto. Também aqui, o jornal esteve à altura daquilo que se propôs.

Em tímidas sortidas, muito à quem do que era desejado e projectado, mas com uma recepção que ultrapassou as melhores perspectivas, a actividade cultural da Cooperativa Nascente acompanhou o "Maré Viva" nesta aventura regional. A carência de instalações próprias e a frouxa actividade dos grupos locais voltados para essas iniciativas, estiveram um pouco na base dessa mediania. Foi portanto com certa esperança que registamos e divulgamos esse projecto grandioso que é a Lourocoop, associando o cooperativismo de consumo à actividade cultural. A multiplicação de actividades congêneres e o cada vez maior interesse nos contactos mútuos podem contribuir para que os objectivos da Nascente neste campo venham a ser plenamente atingidos.

O "Maré Viva" foi assim, neste seu curto ano de existência, um testemunho da vida e problemas desta vasta região. Não tanto como pretendia. Não pode ser ocultada a deficiente atenção prestada a algumas freguesias, em detrimento de outras: as mais próximas de Espinho. Não pode ser ocultado que as dificuldades que sempre sentiu em obter e divulgar regularmente informações são agora piores, se tiver de contar, apenas, com o reduzido corpo de colaboradores que o vem fazendo sair. No entanto, os amigos que o "Maré Viva" tem na região, que sabem que este jornal tem de continuar e crescer, não deixarão de encontrar a solução que lhe permita vir a estar em Riomeão, Paços de Brandão ou Moselos, com a mesma oportuna assiduidade com que esteve em S. Paio de Oleiros ou Nogueira da Regedoura.

O segundo ano de vida da Nascente e do seu "Maré Viva" terá de assistir ao desenvolver de uma maior actividades por parte dos pequenos e grandes grupos que contam com o apoio desta organização e a apoiam; terá de ser o ano em que os amigos se esforçarão por manter o "Maré Viva" em contacto com os problemas e as mãos da população.

O caminho, numa indistigável semelhança com essa auto-estrada que foi o primeiro tema da atenção deste jornal sobre a região, é hoje uma larga e limpa clareira que vaza a região de ponta a ponta. Que haja gente capaz em sacrificio, trabalho e coragem, para levar a obra até ao fim!



## CASINO

Dia 18, Quarta - feira

### « Até os Bichinhos Gostam »

Maiores de 18 anos  
"O que será ?!" — adivinhamos perguntarem alguns leitores distraídos. Mesmo que isso aconteça, não percam tempo com a curiosidade porque não merece a pena. É tão imbecil que consideramos que de fitas deste género "nem os bichinhos gostam".

Dia 19, Quinta - feira

### « O Caso do Pervertido Sexual »

Maiores de 18 anos  
Incapaz de ultrapassar o mínimo do interesse que o assunto abordado poderia merecer, esta película vem na linha daquelas produções italianas nas quais são apresentados alguns dos "fait-divers" que os jornais noticiam com maior impacto. Sem interesse especial.

Dias 20, 21 e 22

Sexta - feira, Sábado, e Domingo

### « Moisés, o Profeta »

Maiores de 13 anos  
Apresentando aspectos da vida de uma destacada figura bíblica, esta produção não exhibe aquela espectacularidade gratuita muito característica nos "pastelões" de Cecil B. de Mille, mas no entanto não deixa de ter as suas pretensões a grandiosa realização. Sofrível.

Dia 23, Segunda - feira

### « A Mais Bela Noite da Minha Vida »

Maiores de 13 anos  
Ettore Scola, realizador já com razoável "palmarés", assina esta obra que inicialmente recheada de interesse se deixa cair numa infeliz demonstração de mau representar que Alberto Sordi nos exhibe. Apenas louvamos a intenção. Não o resto.

## S. PEDRO

Dia 19, Quinta - feira

### « Desejo Perverso »

Maiores de 18 anos  
Embora tenhamos uma recordação muito vaga das referências da crítica aquando da estreia deste filme, somos levados a considerá-lo sem interesse.

"Uma mulher experiente e um jovem" não - sei - quê... Já perceberam o resto, não é verdade ?

Dia 20, Sexta - feira

### « Jogos Nocturnos »

Maiores de 18 anos  
Realizado em 1966 por Mai Zetterling, que consideramos ser a melhor realizadora de sempre, este filme é - nos apresentado com um rigor técnico admirável e com uma profunda descrição de cada uma das personagens. O esforço que ela exige ao espectador, origina aborrecimento a uns e aprazível atenção a outros. A ver.

Dia 21, Sábado

### « O Jogo do Ouro »

Maiores de 18 anos  
De tanto dinheiro que os produtores têm ganho com este género de filmes, era caso para exigir uma qualidade técnica (imagem e som) um bocadinho mais apurada. Do resto, já o leitor conhece. Que não lhes faça mal à vista...

Dia 22, Domingo

### « O Comboio do Inferno »

Maiores de 18 anos  
Muito na linha do género dos filmes que Tom Gries tem realizado, esta fita poder-se-á considerar de regular qualidade. "Western-policia" é o tema.

Dia 24, Terça - feira

### « Flic-Story »

Maiores de 18 anos  
Allain Delon também quis fazer uma "perninha" e assim arriscou "algum". Encomendou-se a Jacques Deray e chamou Jean-Louis Trintignant para dar uma ajuda. Dum trabalho que seria de esperar alguma qualidade sai um resultado insignificante, tanto no desenvolvimento da história como na interpretação. Absolutamente desinteressante. A esquecer.

# Um Ano ao Serviço dos Trabalhadores

"MARE VIVA" nasceu há um ano. Integrado na Cooperativa Cultural NASCENTE, logo de início impôs a si próprio acompanhar o seu desenvolvimento, no sentido de percorrer um caminho que lhe permitisse estar sempre do lado dos trabalhadores. Como tal, embora sendo um periódico voltado aos assuntos regionais, definiu logo à partida uma página — a nossa página — a página do trabalho!

Num período em que prolifera a imprensa reaccionária e fascista e em que os órgãos de comunicação social, nomeadamente os jornais estatizados, a rádio e a TV, em vez de cumprirem a sua missão informativa ao serviço do povo, procuram antes servir a burguesia, o capital e o imperialismo, terão de ser os trabalhadores, através da sua própria capacidade, a encontrar a forma de ultrapassar os escolhos que são colocados no seu caminho. Conscientes desta realidade, desde o número zero nos colocamos do lado certo — o lado dos trabalhadores!

Nunca procuramos ocupar o lugar que nos não cabia — o de organizadores, nem tão pouco pretendemos ser um órgão formativo — este lugar pertence por direito próprio às organizações de classe dos trabalhadores — as comissões de trabalhadores, os sindicatos e a sua central sindical C.G.T.P. - Intersindical mas tão somente quisemos ser um órgão que permitisse aos trabalhadores da nossa região fazer ouvir a sua voz.

Não fomos brilhantes, fizemos apenas o que, dentro das limitações que nos são impostas, fomos capazes e nos foi possível. Um ano volvido após a saída do primeiro número, não nos sentimos realizados, mas estamos satisfeitos. E temos algumas razões para isso.

Tanto noticiamos e apoiamos a luta dos trabalhadores de "A Vi-

gorosa" pela conquista do seu direito ao trabalho, como referimos a revisão contratual dos trabalhadores tapeteiros.

A greve dos Corticeiros ou a luta dos Papeiros mereceram de igual modo a nossa solidariedade.

Os despedimentos ou as agressões a trabalhadores e dirigentes sindicais, mereceram-nos igual grito de revolta.

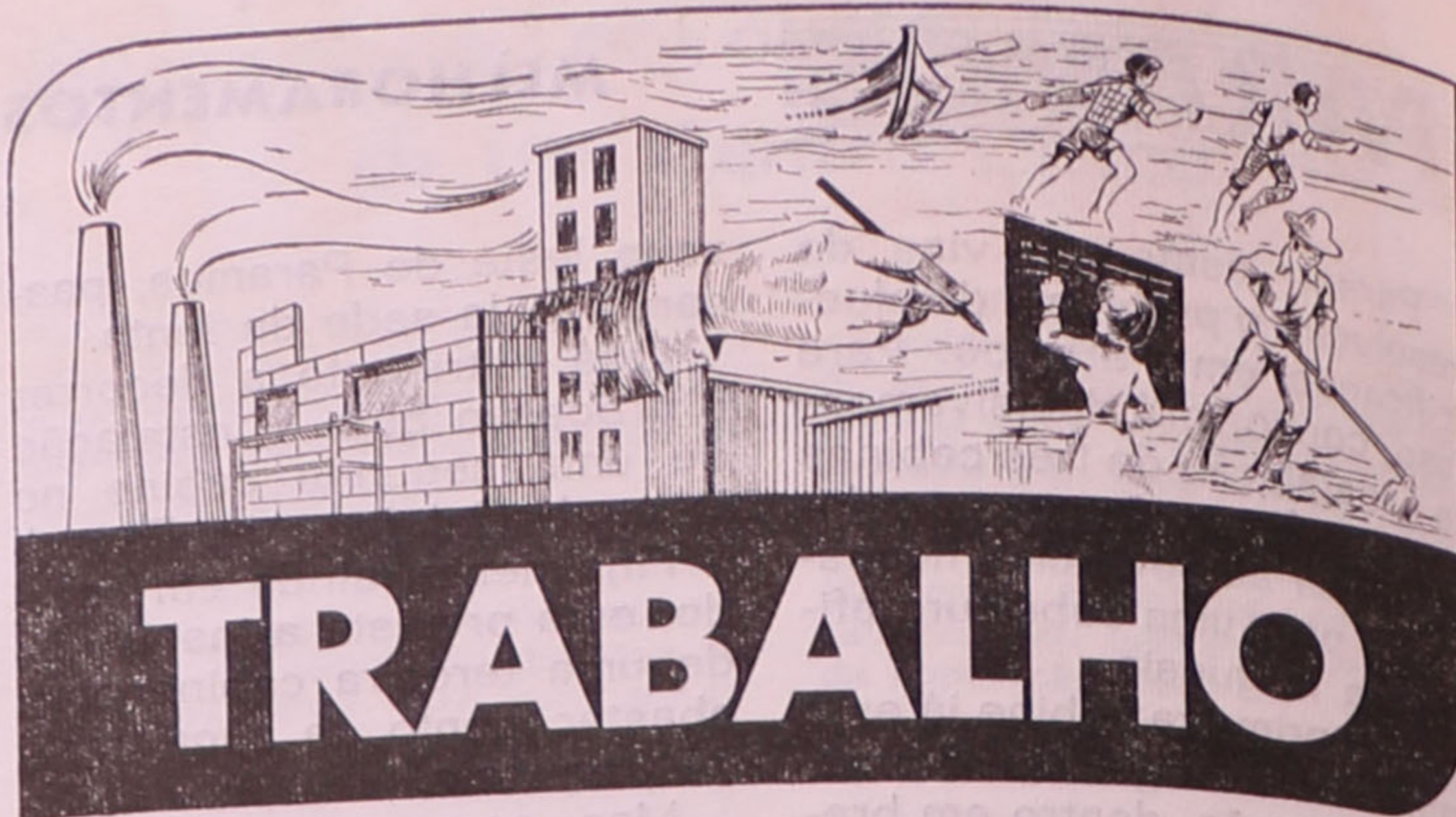
As posições assumidas pelos sindicatos dispensamos o mesmo carinho, quer se tratasse duma convocatória para uma Assembleia Geral, quer da mobilização para a luta na defesa dos direitos dos seus associados.

A luta dos trabalhadores da Função Pública contra as injustiças do Governo demos a mesma atenção que à greve dos Padeiros contra o patronato.

Mas se nos voltamos mais para os problemas regionais, não esquecemos os problemas mais vastos que a nível nacional se põem aos trabalhadores: os problemas da Reforma Agrária, o Congresso de todos os Sindicatos, as comemorações do 25 de Abril ou a Festa do 1.º de Maio mereceram-nos a melhor atenção.

No campo da legislação do trabalho várias vezes falamos da Constituição da República e não esquecemos de denunciar as leis antioperárias emanadas do Governo.

Ao longo deste ano, falaram para as nossas páginas: Metalúrgicos, Cordoeiros, Tapeteiros, Bancários, Corticeiros, Funcionários Públicos, Papeiros, etc., etc. Podemos dizer que estamos mais ricos; não em valores materiais, mas em experiência — experiência que com o entusiasmo que nos anima, queremos pôr ao serviço dos nossos camaradas trabalhadores, certos de que juntos, seremos capazes de construir uma sociedade mais justa — A SOCIEDADE SOCIALISTA.



## Agente da Inspeção incita patrão à prática de prepotências

Em comunicado distribuído à imprensa, o Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro refere os acontecimentos verificados na "Pichelaria do Mercado de António Fernando Oliveira", em Espinho, motivados por força de irregularidades praticadas nos salários dos trabalhadores desta firma.

Depois de citar o facto de no dia 4 de Maio ter comparecido nesta firma o agente da Inspeção de Trabalho Araújo, que de imediato se dirigiu ao escritório onde terá falado com o patrão cerca de 10 minutos, o comunicado refere que passado este tempo, o mesmo entrou na oficina da firma onde se encontravam os trabalhadores e um Dirigente Sindical, tendo perguntado quem era o patrão, o que motivou que o Dirigente Sindical respondesse que começava a desconfiar da sua honestidade, uma vez ele não ignorava quem era o patrão.

Depois de uma referência à tentativa de agressão ao Dirigente Sindical por parte do agente da Inspeção, o comunicado continua e referindo-se ao agente Araújo "num breve discurso pronunciado perante o patrão afirmou entre outras coisas que: os Sindicatos é que têm a culpa disto tudo, sabem que a Portaria está impugnada e dizem aos trabalhadores que está em vigor... só sabem ir para Lisboa gastar o dinheiro dos trabalhadores. O inflama-

E a festa será cada vez maior. Antes de as coisas existirem, talvez muitos não lhes sintam a falta. Agora que têm a NASCENTE, agora que têm um jornal, uma actividade cultural regular e um centro de estudos, não estarão certamente dispostos a perder tudo isso. Nem nós.

do discurso do agente Araújo deu força moral ao patrão para pôr na rua o Dirigente Sindical, para ameaçar os trabalhadores de que se tivesse uma pistola os matava a tiro e finalmente para despedir todos os trabalhadores da firma".

A propósito destes lamentáveis acontecimentos, em que um agente da Inspeção de Trabalho esquecendo os seus deveres, deu um triste exemplo das realidades deste País no mundo do trabalho, falamos com o Presidente do Sindicato, que depois de nos afirmar terem já solicitado ao Inspector Geral do Trabalho, no Ministério do Trabalho, um rigoroso inquérito à acção do agente Araújo, nos afirmou e de acordo com o comunicado a que nos temos vindo a reportar: "Tem o movimento Sindical repetidamente afirmado que se vem assistindo com o beneplácito, conivência e apoio do Governo, a uma investida feroz das forças reaccionárias e do patronato, no sentido da destruição das conquistas dos trabalhadores e do aniquilamento das liberdades, que como reflexo da política de cedência à direita, aumenta vertiginosamente o custo de vida, congela, na prática, a contratação colectiva, permite que se persigam e afastem os trabalhadores das empresas devolvendo-as ao patronato reaccionário e sabotador, aumentando os despedimentos e o desemprego".

Da nossa parte perguntamos: quantos agentes Araújo se erguem neste nosso País? Modestamente, apelamos também nós ao Governo, para que tome medidas concretas na defesa dos trabalhadores — não queira ser mais um agente Araújo!

## NASCENTE - Primeiro Ano

Continuação da página 1

nos permitimos salientar: a regularidade conseguida e, embora com naturais limitações, a constante preocupação de qualidade em todas as manifestações.

Foi isto que nos permitiu preencher o lugar. Preencher, não encher simplesmente. Os lugares não são das pessoas, não são cativos, são de trabalho honesto, desinteressado e progressivo.

Provámos que era possível fazer qualquer coisa. E, também por isso, não podemos acabar. O vazio seria mais profundo que anteriormente, o silêncio seria mais silêncio. Teria fracassado mais uma experiência, teria morrido

mais uma criança. As experiências frustradas dão poucos frutos. As experiências conseguidas são semente em terra fértil.

A NASCENTE é demasiado importante. Não pelas pessoas, que as pessoas passam. Não pelas realizações, que outras novas se inventam. Mas pela ideia em si, pela aposta, porque vence a descentralização, vence a cultura, vence a vida regional. É a prova de que podem acontecer coisas boas e que poderão ser ainda melhores quando os "donos" deste país se dignarem olhar para fora das muralhas.

Por isso hoje é a festa.

# A APOSTA CULTURAL DA NASCENTE

— CONTINUAREMOS !

Ao apresentar estes números, apetece-nos dizer uma coisa que todos sabem: não era possível fazer este trabalho tão facilmente antes de Abril de 1974.

Isto, não porque não acontecesse cinema, teatro, actividade infantil, exposições e debates. Aconteceram, sim senhor, em Espinho. Nunca deixou de haver quem se interessasse pela Cultura. O que não havia era a possibilidade de desenvolver tais actividades des-cansadamente, ao abrigo de receios censuriais, ao abrigo quantas vezes até da incompreensão e de-sinteresse de largas maiorias espinhenses.

Nessa altura, boa maneira de ocupar os tempos livres era umas

horitas extraordinárias para equilibrar o orçamento e que faziam o dia de trabalho passar de oito para dez e mesmo doze horas. Era ir ao domingo ao futebol descarregar os maus figados dum desgraçado, porque sempre igual, dia-a-dia, dum destino cruel que nos fazia desejar o amanhã apenas por instinto de sobrevivência. Era ter fé em dias melhores, era esperar que um qualquer sebastião resolvesse por nós os nossos problemas.

Oihem que não exageramos !

Veio Abril de 1974, as gentes tornaram-se activas, como que acordando dum pesado sono que as sujeitava à situação insustentável do viver adiado. Tornou-se

então possível formar uma cooperativa de acção cultural. Legalizada já depois de activa, convém dizer. Tal era a certeza dos organizadores de se tratar de um projecto com futuro. Do trabalho desenvolvido durante doze meses damos mostra aqui ao lado. Para que os sócios e amigos da NASCENTE acrescentem às realizações indicadas aquelas que de certeza saberão merecer a pena desenvolver. Para que os sócios e amigos da Nascente a legalizem por mais um ano.

Para que acompanhem as suas sugestões das críticas que o trabalho já desenvolvido de certeza

merece. É que criticar não quer dizer necessariamente destruir. Muito pelo contrário, julgamos nós, os dinamizadores da Cooperativa, que sem as críticas dos sócios não merecerá a pena continuar. Porque onde não há críticas, há de certeza indiferença ou, quando muito, aceitação passiva. E entre a indiferença e a aceitação passiva não há escolha possível.

Ou melhor, a consciência dessa situação levar-nos-ia a desistir.

O que agradaria àqueles que gostariam que o futuro cultural de Espinho voltasse aos tempos da "outra senhora".

## CINECLUBE :

21 de Maio	76	— «Deus, Pátria, Autoridade» (16mm)
15 de Junho	76	— «Divórcio à Italiana» (16mm)
30 de Junho	76	— «A Quimera do Ouro» (35mm)
12 de Julho	76	— «Um Rei em Nova Iorque» (35mm)
30 de Julho	76	— «Rio sem Regresso» (16mm)
27 de Agosto	76	— «Um Homem a Quem Chamaram Cavalos» (16mm)
24 de Setembro	76	— «Uma Noite em Casablanca» (16mm)
13 de Outubro	76	— «O Pequeno Grande Homem» (35mm)
22 de Outubro	76	— «O Sal da Terra» (16mm)
12 de Novembro	76	— Cinema de animação francês (16mm)
13 de Novembro	76	— Cinema de animação canadiano (16mm)
15 de Novembro	76	— «O Submarino Amarelo» (35mm)
16 de Novembro	76	— «No País das Aventuras» (35mm)
16 de Novembro	76	— Cinema de animação português (super 8mm)
17 de Novembro	76	— Cinema de animação búlgaro (16mm)
17 de Dezembro	76	— «Trás - os - Montes» (16mm)
22 de Janeiro	77	— «O Rei do Laço» (16mm)
26 de Janeiro	77	— «Bananas» (35mm)
17 de Fevereiro	77	— «O Simpático Vigarista» (16mm)
23 de Fevereiro	77	— «O Grande Conquistador» (35mm)

23 de Março	77	— «O Milagre de Milão» (35mm)
13 de Abril	77	— «Em Nome do Povo Italiano» (35mm)
16 de Abril	77	— «Viva Portugal» (16mm)
29 de Abril	77	— «Barronhos» (16mm)
18 de Maio	77	— «Isto é Espectáculo» (35mm)

## SESSÕES DESCENTRALIZADAS :

8 de Outubro	76	— «O Garoto de Charlot» (16 mm)	Nogueira da Regedoura
9 de Outubro	76	— «O Garoto de Charlot»	— S. P. de Oleiros (2 sessões)
19 de Novembro	76	— Cinema de animação	— Liceu de Espinho
16 de Dezembro	76	— «Trás - os - Montes»	— S. P. de Oleiros
19 de Dezembro	76	— Sessão com filmes s. 8 mm	Praia da Granja
21 de Janeiro	77	— «O Rei do Laço»	— Praia da Granja
23 de Janeiro	77	— «O Rei do Laço»	— Grijó
15 de Abril	77	— «Viva Portugal»	— Guetim
17 de Abril	77	— «Viva Portugal»	— Praia da Granja

## ACTIVIDADE INFANTIL :

22 e 23 de Maio	76	— Dia Mundial da Criança (festa ao ar livre no parque João de Deus e debate)
9 de Junho	76	— Teatro: «As Maças de D. Abúlio» no Teatro S. Pedro
21 de Agosto	76	— Cinema infantil
13 de Novembro	76	— Cinema de animação
23 de Dezembro	76	— Festa infantil (cinema, fantoches, canções, exposição de trabalhos da secção de artes plásticas da AAE e banca de livros infantis)
12 de Março	77	— Cinema infantil
16 de Abril	77	— Cinema infantil
7 de Maio	77	— Cinema e fantoches

## TEATRO :

9 de Junho	76	— «As Artimanhas de Scapino» no Teatro S. Pedro
15 de Setembro	76	— «O Santo Inquirito» na E.I.C. de Espinho
15 de Janeiro	77	— «Arraia Miúda» na E.I.C. de Espinho

## EXPOSIÇÕES E DEBATES :

5 de Outubro	76	— Debate sobre a 1.ª República
5, 6 e 7 de Outubro	76	— Exposição de gravuras de R. Bordalo Pinheiro
20 e 21 de Nov.	76	— Debates sobre banda desenhada
19, 20 e 21 de Nov.	76	— Mostra de banda desenhada nacional e internacional
22, 23 e 24 de Dez.	76	— Exposição e venda de livros e brinquedos

## BALANÇO DAS ACTIVIDADES :

Sessões de super 8 mm	= 5	Sessões de teatro	= 4
Sessões de 35 mm	= 10	Sessões de 16 mm	= 27
Sessões com fantoches	= 2	Exposições	= 2
Debates	= 4		

TOTAL DE REALIZAÇÕES = 54

## GAZETILHA

### Família em Festa

*Um dia extraordinário,  
Uma festa bem luzida !  
Registe no seu "Diário"  
Esta "Nascente" querida.*

*Celebra um aniversário,  
Primeiro da sua vida :  
Que já tem seu corolário,  
A sua "folha corrida"...*

*Entre outras realizações,  
É tão... "operacional"  
Que, renunciando a "opções",  
Deu à luz o "seu" jornal :*

*Simpática "Maré Viva",  
Com cheirinho a maresia ;  
Menina que não se esquiva  
Em despiques de euforia ;*

*Pequenina e corajosa,  
Não receia um... ponto quente ;  
Diligente e operosa  
Na engrenagem da "Nascente" !*

*E a fastos comemorando  
Dum Maio em que tudo brilha,  
Também vou chegar, cantando  
Meus versos da "Gazetilha"*

Alberto Barbosa (Beka)

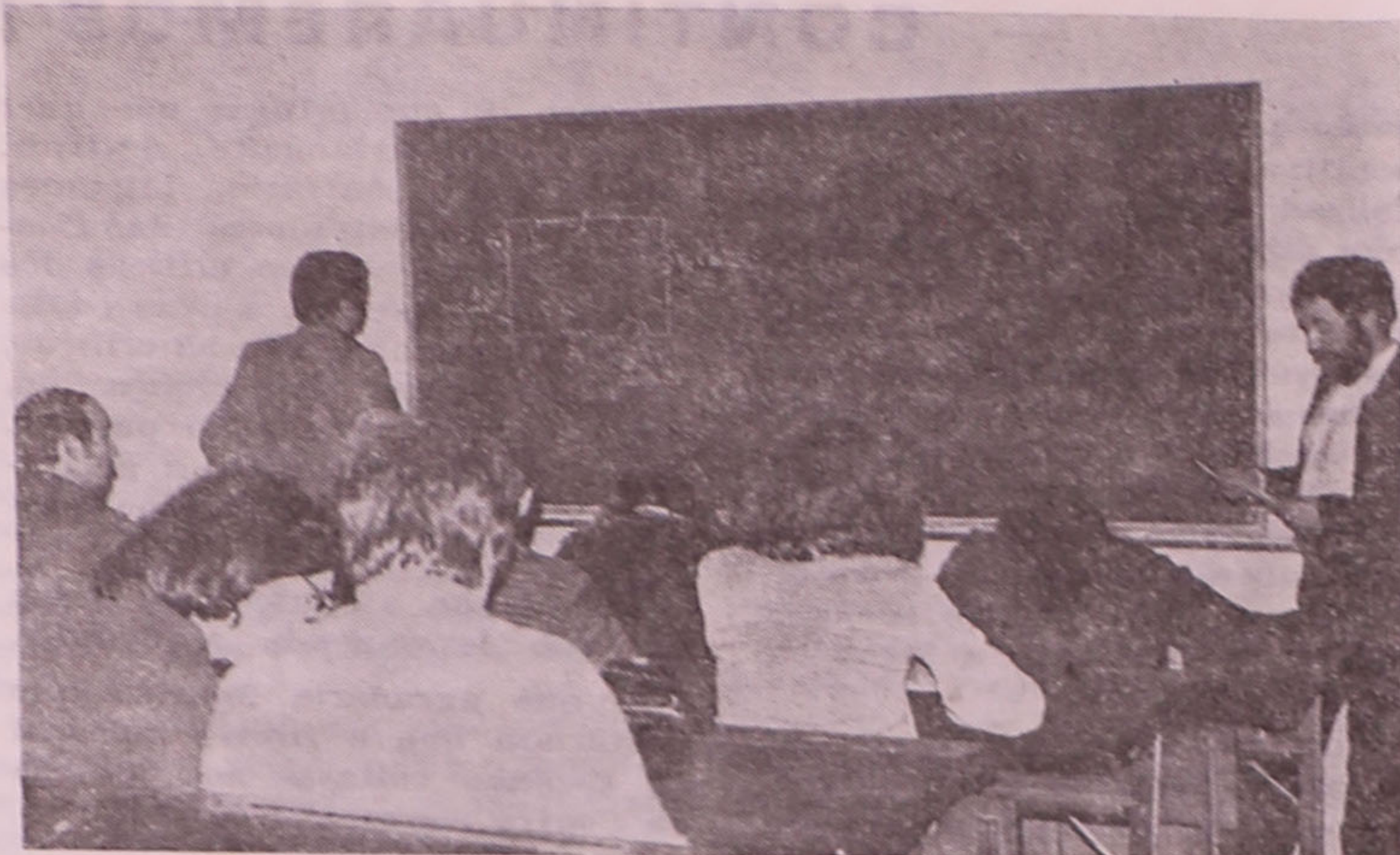
## Brevemente em Espinho

ÂNGULO DAS RUAS 23 E 20

**Pá velha** Confeitaria  
Charcutaria

# O NOSSO CENTRO DE ESTUDOS

## AS AULAS, O ENSINO



«o mestre» «o sr. dr.» seja além disso tudo, um humanista com cultura que não se limite a impingir-nos instrução que quantas vezes ele mal digeriu... incompetência que ele esconde atrás do autoritarismo da «disciplina»...

As nossas aulas são vivas, porque o professor é como um nosso colega mais velho que nos ensina tudo o que sabe, que em Matemá-

tica ou em Português ou através delas nos sabe mostrar o Mundo, as coisas belas e prevenir das ratoeiras e das manhas que nos podem armar.

O Centro de Estudos é aquilo que deviam ser todos os estabelecimentos de ensino: uma escola viva onde a monotonia é ultrapassada pelo interesse.

R. C., 20 anos, estudante

## A TURMA DO 2.º CICLO

na verdade uma certa valorização, mas não toda aquela que desejaríamos. Tem havido, digamos, uma média valorização cultural.

Queremos destacar também as boas relações entre professores e alunos e entre os próprios alunos.

A boa camaradagem é portanto um ponto bastante positivo, bem como o facto de as aulas, com a comparência normal dos professores, serem rentáveis.

## BALANÇO DE UM ANO

Continuação da página 8

mento interno aprovado por alunos, professores e Direcção da Cooperativa, que entre outros pontos bem demonstrativos da preocupação em colocá-lo primordialmente ao serviço dos primeiros, refere que, ao terminar o ano escolar, se se verificar a existência de saldo positivo nas contas do Centro, os alunos decidirão em Assembleia Geral, o destino a dar-lhe, que poderá ser, inclusivamente, o seu próprio reembolso.

Esta cláusula exclui de per si, a ideia de fins lucrativos, como certas pessoas, malevolamente, essas sim, agindo apenas em função do lucro, como facilmente se poderá provar e explorando os trabalhadores que, na sua maioria, fazem já enormes esforços para viver decentemente e se vêm assim obrigados a maiores sacrifícios, vêm espalhando.

Mas o que conta são os factos e estes, no nosso caso, são bem evidentes. A camaradagem existente no Centro tem sido também factor preponderante no êxito obtido. Para tal, muito tem contribuído a completa isenção político-partidária que sempre presidiu às suas actividades. O seu fim é, exclusivamente, a valorização pessoal dos trabalhadores-estudantes. Essa é e continuará a ser a sua única política.

Estamos certo de que, com a experiência adquirida, o balanço do próximo ano será ainda mais favorável.

Obras destas são o orgulho de quem as constroi e constituem pedras importantes na edificação duma sociedade melhor.

Que as vontades não esmoreçam e o exemplo frutifique.

N. S. G., 32 anos, empregado de escritório

## COMUNICADO

### CODORNIZES PRONTAS A COZINHAR

Aos Hotéis, Restaurantes e Casas de Pasto se comunica que o Agente distribuidor no concelho de Espinho e arredores é

## "O VIVEIRO"

Mercado Municipal,  
Ruas 18 e 23 - Espinho  
Tels. 921622, 920732 e 921622

## Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

R. 20 n.º 520-1.º - Tel. 921014

## Camisaria MIMO

Rua 19 n.º 337 — Telefone 920752 — ESPINHO

A última moda em todos os artigos

Camisas — Gravatas — Malhas — Lingerie  
Cintas — Soutiens

## Modas MENDES Lanifícios

Rua 16 n.º 683  
Telef. 920168 ESPINHO

## Pinto de Matos

Médico Especialista ex-Assistente  
dos Serviços de Ortopedia das  
Universidades de Lausanne  
e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos  
e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218  
ESPINHO

FOTOGRAFIAS TIPO PASSE EM 10 SEGUNDOS

## CENTRO FOTOGRAFICO

de ALVARO NUNES DE PINHO

Tudo para fotografia e Cinema - Retratos  
Relojoaria electrónica

Rua 8 n.º 645 ESPINHO

## Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592  
ESPINHO

## J. Pinheiro de Moraes

CLÍNICA GERAL

Rua 20 n.º 390 - Tel. 920452

## BAPTISTA

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Rua 20 n.º 528 ESPINHO

CAFÉ

## O TROVADOR

Serve pregos — Cachorros

Especialidade em  
Francesinhas

Av. 24 e Rua 31 — Espinho



# DESPORTO

## FUTEBOL

### Riopele, 1 - Espinho, 1

#### MOSTRAR JOGO PARA A LIGUILHA

**Riopele** - Manuel Joaquim; Joca, Vitorino, Fonseca e Teixeira (Orlando, 82 minutos); Albano, Luís Pereira (Barros 54 minutos) e Neca; António Luís, Vital e Piruta

**S. C. Espinho** - Serrão I; Gomes, Pereirinha, Gonçalves I (Pinto Ribeiro) e Raul; Meireles, (Alemão, aos 66 minutos), João Carlos e Vaqueiro; Serrão II, Reis e Malagueta

**Arbitro** - Lopes Martins (Lisboa)

Não se pode dizer que o Espinho tenha estragado a festa, porque ela continuou, noite adiante, na Pousada de Saramagos. Mas fez emudecer durante longos minutos a assistência que encheu o campo.

O jogo começou em estilo exibição, com as duas equipas a deixarem jogar. Mas foi o Espinho quem se exibiu mais, quem teve a bola mais tempo em seu poder, explanando um futebol a toda a largura do campo, como há muito não lhe víamos. Só que esse domínio, essa superioridade, não era concretizada lá à frente, onde só Reis parecia capaz de marcar. Serrão II, pouco esclarecido e Malagueta, a acusar a paragem, não eram gente para continuar o bom jogo que lhes vinha do meio campo. E foi o Riopele, a jogar na expectativa, quem acabou por marcar por Vital, aproveitando um desentendimento na defesa espinhense, que perdeu o esférico na grande área. Eram decorridos 40 minutos.

Foi o fim do jogo repousado e a entrada num ritmo competitivo mais interessante. E veio o intervalo, não sem que Gonçalves se lesionasse com alguma gravidade, num choque com Gomes.

No recomeço, o Espinho não se mostrou nada conformado com o resultado e tomou de novo o co-

mando do jogo, mas com maior velocidade. O Riopele continuou no mesmo estilo de descidas rápidas pelos extremos, colocando a defesa espinhense em algumas dificuldades. Tarefa particularmente difícil a de Pereirinha, encarregado de vigiar Vital, de que acabou por sair bem, nem sempre de modo legal.

O meio campo começou então a oscilar, com a nítida quebra de Meireles. Veio então a substituição por Alemão, que veio devolver ao Espinho o comando do jogo. Vieram as oportunidades mais flagrantes e com elas o golo do empate aos 76 minutos, amplamente merecido. Lançamento para Reis, por João Carlos, «sprint» do avançado e «chapéu» a dar ao marcador um mínimo de justiça.

O Riopele esboçou uma reacção que só serviu para confirmar a excelente forma e serenidade de Serrão I. O Espinho poderia ainda ter marcado por Alemão que rematou ao poste, numa incursão pelo flanco direito, lugar onde parece poder ser aproveitada com mais eficácia a sua velocidade e poder de remate.

Um belo jogo, em suma, dos espinhenses, a prometer uma boa carreira na sua última etapa: a liguilha.

## DE RELANCE

No hóquei em patins há a salientar a excelente vitória obtida nas Antas pela AAE frente a um adversário com o qual havia empatado cá, na 1.ª volta. Assim, os jovens espinhenses mantêm intactas todas as possibilidades da conquista do título regional.

No voleibol, a derrota dos iniciados do SCE em S. Mamede tirou-lhes todas as hipó-

teses de se sagrarem campeões nacionais, tendo contudo perfeitamente ao seu alcance o 2.º lugar no respectivo campeonato. Finalmente há que salientar o «derby» regional para a Taça de Portugal Feminina, com vitória pela margem mínima do SCE que era esperada pela diferença que há entre ambas as equipas.

## "MARÉ VIVA" e o Desporto!

Após um ano de publicação, será perfeitamente compreensível que façamos contas à vida, averiguando acerca do que fizemos e do que desejaríamos fazer. Natural portanto, que neste número de aniversário a página desportiva de «Maré Viva», insira um pequeno balanço do que tem sido, desde que aparecemos em 21 de Maio de 1976.

Como semanário virado para Espinho, ainda que não esqueça as localidades que nos circundam, forçosamente a sua secção desportiva teria que reflectir a actividade dos seus clubes, o desenvolver das modalidades, o surgir de outras. Assim, paralelamente ao noticiário, aos resultados, aos comentários, inserimos algumas reportagens que fossem mais fundo, que mostrassem mais claramente aos leitores o que é que os responsáveis do Basquetebol, do Andebol, do Badminton, do Hóquei em Patins ou do Atletismo (estas modalidades a título de exemplo) pretendiam, quais as suas carências, quais as perspectivas futuras. E tudo isto pretendemos desmistificar o conceito de prática desportiva, como batalha, como despiques furiosos, selvagem, onde os vencedores esmagam os vencidos. Interpretando o desporto sem complexos da vitória, sem vedetismos, mas como festa, como confraternização, como actividade útil quer no aspecto físico, quer no aspecto cultural. Importante será, também, que as pessoas fiquem com a ideia de que Desporto não é só futebol, não é só espectáculo. Mas, Espinho tendo um clube que pratica futebol, e sendo esta modalidade a que prende com mais intensidade a atenção do público, «Maré Viva» não poderia deixar de lhe fazer referência.

Por conseguinte, a carreira do Sporting de Espinho na Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divisão, mereceu a nossa atenção, através dos relatos e dos comentários aos jogos realizados semana a semana, através de entrevistas com Jesus, Raul, Meireles, Mário Moraes e Malagueta. Contudo nunca perdemos a oportunidade de realçar perante os leitores os aspectos negativos que o futebol-espectáculo encerra, o jogo dos contratos, das vedetas, os fins lucrativos muitas das vezes acima da própria dignidade humana. Mas também a prática do futebol pela juventude tem vindo a ser tratada através da rubrica «Futebol de A a Z», pelo conceituado jornalista de «A Bola», Carlos Pinhão, com ilustrações do artista J. Martins, igualmente colaborador daquele jornal.

Portanto, paralelamente ao reconhecermos que o nosso trabalho encerra deficiências, lacunas, não poderemos deixar de continuar pugnando pela dignificação do Desporto, pela valorização do Homem.

## HÓQUEI EM PATINS

### Iniciados

Porto, 1 — AAE, 3  
AAE, 20 — Rio Tinto, 1

## VOLEIBOL

### Campeonato Nacional de Iniciados

A.A.S. Mamede, 3 — SCE, 1

### Taça de Portugal

#### Masculina

AAE v. f. c. A.L.E.M.

#### Feminina

AAE, 2 — SCE, 3

## HÓQUEI EM CAMPO

### Reservas

Académico, 0 — AAE, 0

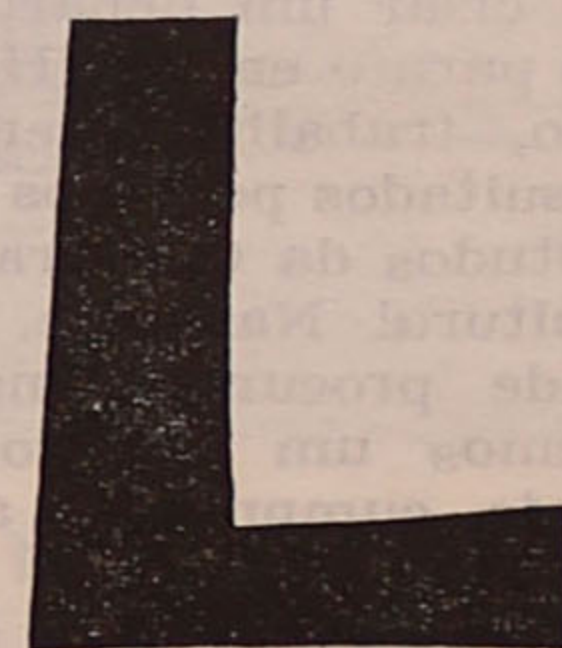
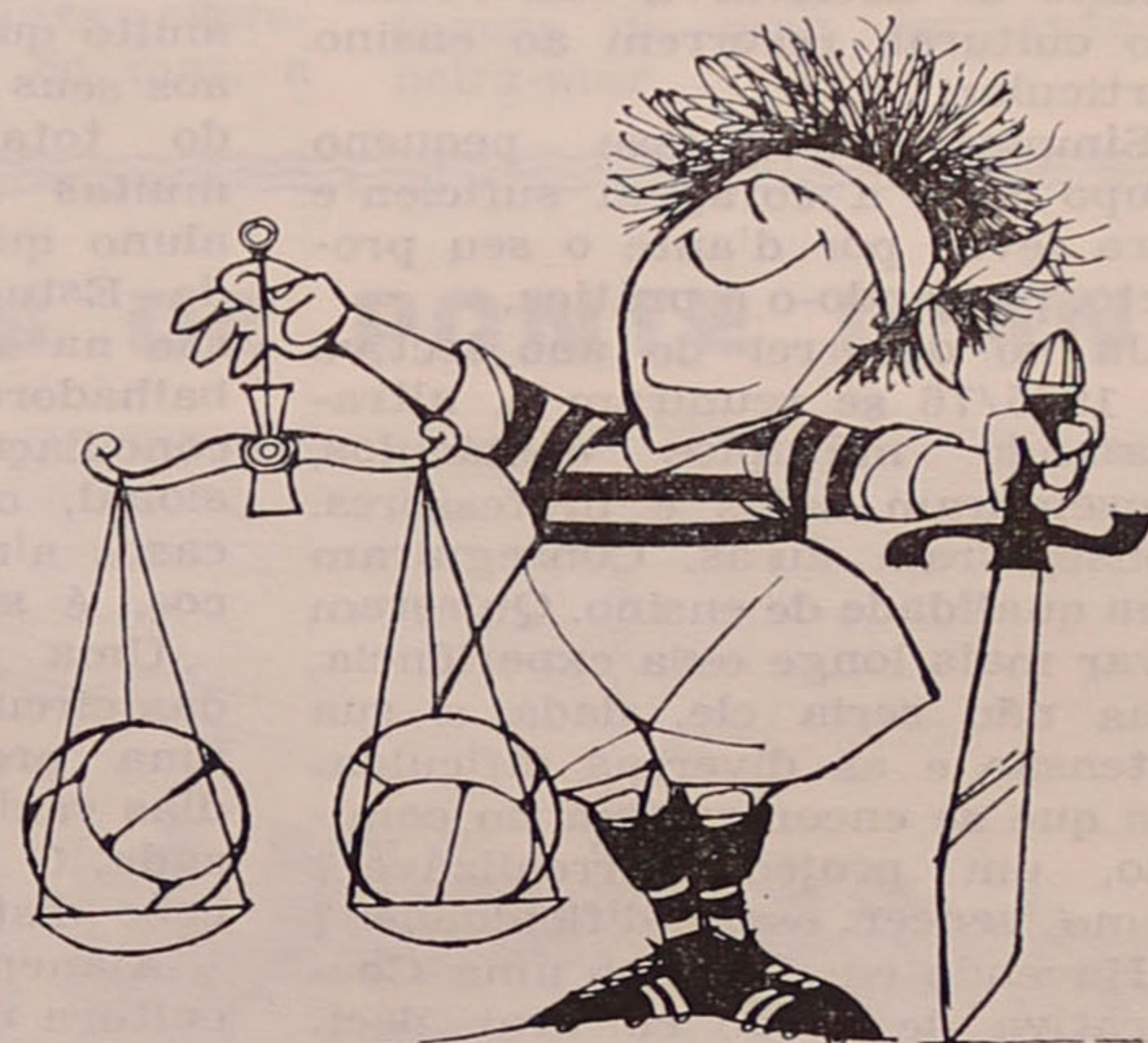
## FUTEBOL DE A A Z

**LEIS** — O futebol tem as suas regras que todo o jogador tem de conhecer, pelo menos, nas suas normas principais, pois só assim tem sentido a sua prática e também porque esse conhecimento pode permitir ao jogador delas tirar proveito em determinados lances, tornando assim mais útil a sua acção na equipa.

Essas regras são maravilhosas porque, com alterações mínimas, duram há mais de um século, quando estudantes ingleses codificaram as normas

dispersas que o regiam. Há, nessas regras, um pormenor que diz bem do seu espírito: o chamado «jogo perigoso passivo» que pune o jogador que cria perigo para si próprio, como é o caso daquele que vai "lá abaixo cabecear a bola, junto dos pés do adversário". O futebol pode ser um modo de vida, mas não pode ser um modo de "morte".

Texto de CARLOS PINHÃO — Desenho de JOÃO MARTINS



Trabalhadores-estudantes dizem-nos da sua experiência no Centro de Estudos da Nascente. O prazo reduzido de que dispuseram não impediu que se ache aqui constituído um testemunho importante sobre o que pode ser o cooperativismo no ensino.

## O Nosso Centro de Estudos

BALANÇO DE UM ANO DE TRABALHO

O Centro de Estudos da Cooperativa Nascente, dirige-se fundamentalmente aos trabalhadores-estudantes.

Como tal e tendo em conta as diversas dificuldades que a estes se deparam, nomeadamente a falta de tempo, que não lhes permite uma mais rápida assimilação, um balanço à sua actividade terá forçosamente de ter em conta, o aproveitamento escolar dos alunos.

Efectivamente, depois de 8 e às vezes mais horas de trabalho diário, assistir ainda a aulas, normalmente até à meia-noite, exige um espírito de sacrifício enorme e uma extraordinária força de vontade. Para tudo isto, o trabalhador-estudante tem como compensação, a aprovação nos exames.

Parece-nos que, a este respeito, o balanço tem apresentado e vai continuar a apresentar, um saldo altamente positivo.

Na realidade, dispõe o Centro de um corpo docente qualificado, na sua maioria já com bastante experiência pedagógica, que tem permitido ministrar em regime

intensivo o ensino dos 3 ciclos liceais, com inteira satisfação dos alunos.

Mas para além daquele aspecto, a Comissão Directiva do Centro de Estudos e alguns professores, têm preocupado, com a colaboração dos alunos, não descurar o importantíssimo aspecto cultural. Neste campo o Centro estuda neste momento, uma peça do poeta do Povo António Aleixo, com o fim de, se possível, a levar à cena.

Toda a actividade até agora realizada, só viável mercê da abnegação de professores profundamente interessados na promoção socioprofissional e cultural dos trabalhadores, não tem sido, bem pelo contrário, isenta de dificuldades.

Neste momento, a Comissão Directiva prepara um balanço devidamente pormenorizado de toda essa actividade, para apresentar ao M.E.I.C., com vista à continuação da cedência de instalações e consequentemente à laboração das aulas no próximo ano lectivo.

Possui o Centro de Estudos um regula-

Continua na página 6

## A Turma do 1.º Ciclo

A nossa experiência neste Centro de Estudos tem sido excelente, quer nas relações entre alunos, entre alunos e professores e ainda nos conhecimentos que vamos adquirindo.

Todos os alunos são estudantes trabalhadores, que só tiveram oportunidade de se enriquecerem culturalmente graças à feliz iniciativa da Cooperativa Nascente em criar um centro de estudos a trabalhadores de reduzidos proventos, onde à custa de bastante sacrifício se consegue tirar um curso intensivo, mercê da colaboração gratuita da maioria dos professores.

Foram curiosos os primeiros contactos com algumas disciplinas: na primeira aula de francês era cómica a forma como olhá-vamos uns para os outros quando a professora desatou a «parler français»; na de matemática, os bonecos de «contido», «não contido», «intersecção», «conjuntos» e o mais que se veria, faziam-nos andar a cabeça à roda; enfim, todas as disciplinas tinham o seu quê de difícil, por desconhecimento e porque a nossa vida profissional nos tinha feito esquecer parte do pouco que aprendemos.

A nossa turma é pequena, mas como todos somos crescidos — dos 21 aos 45 anos — tem vantagens para absorver mais facilmente o ensino que nos é ministrado, o que nos anima a prosseguir no próximo ano lectivo, procurando dinamizar o mais possível esta forma cooperativa de enriquecimento cultural, para que a Nascente seja de facto uma instituição cada vez maior.

## A Turma do 2.º Ciclo

As razões que nos levaram a entrar para o Centro de Estudos são várias: sermos trabalhadores e termos possibilidades de estudar à noite; ser mais económico e o facto de irmos para uma cooperativa e podermos participar, portanto num espírito cooperativista.

Influiu também o facto de sentirmos que o ensino que nos era ministrado noutros locais, não correspondia às nossas exigências.

Quanto ao facto de os estudantes se terem ou não valorizado no Centro de Estudos, tem havido

Continua na página 6

## Tem a Palavra o 3.º Ciclo

### COMO SURTIU O CENTRO

O Centro de Estudos nasceu da reacção de um grupo de trabalhadores-estudantes, face à comercialização do ensino.

Reacção mais do que natural e sentida, creio, por quase todos os trabalhadores-estudantes que, no intuito de acelerar a sua formação cultural, recorrem ao ensino particular.

Simplemente, esse pequeno grupo teve a coragem suficiente para levar por diante o seu projecto, passando-o à prática.

Já no decorrer do ano lectivo de 1975/76 se reuniram e, ultrapassando múltiplos obstáculos, conseguiram salas e professores. Conseguiram aulas. Conseguiram uma qualidade de ensino. Quiseram levar mais longe essa experiência. Mas não seria ele, dada a sua extensão e as diversas dificuldades que se encontrariam no caminho, um projecto irrealizável? Como vencer essas dificuldades?

Havendo em Espinho uma Cooperativa de acção cultural, decidiram alertá-la para a necessidade de criar um departamento voltado para o ensino. Houve colaboração, trabalho e entusiasmo. Há resultados positivos — o Centro de Estudos da Cooperativa de Acção Cultural Nascente. Temos agora onde procurar uma valorização. Temos um Centro de Estudos. Hoje cumpre-nos a nós dar-lhe continuidade.

J. G., 32 anos, emp. de escritório

### UMA ESCOLA

Aqui neste Centro de Estudos, a boa vontade dos professores é real. Senão todos, quase todos leccionavam graciosamente, dando o mais que podem de si mesmos aos alunos que o frequentam.

Creio que muitos professores não se sentem realizados, pelo muito que teriam para transmitir aos seus alunos, não o conseguindo totalmente. Neste aspecto muitas são as dificuldades do aluno que frequenta este Centro de Estudos, pois os estudantes são na sua quase totalidade trabalhadores. Por conseguinte, uma conciliação entre a sua vida profissional, os estudos e em alguns casos ainda os afazeres domésticos, é simplesmente tormentosa.

Uma pessoa vê-se pela força das circunstâncias, "atirada" para uma profissão, dias passados... dias vazios... e não se sente realizada. O trabalhador que se apercebe disto tenta libertar-se.

Aumenta em si a ânsia duma cultura que infelizmente não conseguiu alcançar. Se ao abrir os olhos encontra uma iniciativa como este Centro de Estudos, sente que vale a pena avançar!

G. R., 37 anos, emp. dos C.T.T.

**MARÉ VIVA**  
É INDISPENSÁVEL

### AS AULAS, O ENSINO

Sete horas da tarde, começam as aulas. As turmas são pequenas, (talvez o n.º ideal) mas a vontade de todos é muita. Para muitos as aulas passam-se umas atrás das outras das 7 horas até à meia noite. Jantar nem vê-lo. O trabalho acabou às 6 horas. O tempo é pouco para o caminho, vai-se a casa, mete-se qualquer coisa à boca e toca a andar. Os professores na maioria também lutam com falta de tempo, compartilham das dificuldades dos alunos.

Mas, no Centro de Estudos o cansaço parece que se apaga, a nossa convivência é alegre e as aulas são assimiladas da melhor maneira e cada vez mais. Ao contrário do que acontece em muitos outros locais de estudo aqui não há monotonia, não há distâncias, que neste país tanto marcam as classes e as distâncias.

A escola não é um centro de instrução, mas sim, um centro de cultura e de educação. Mas, para tal é necessário que o «professor»

Continua na página 6



PORTE  
PAGO